

ANÁLISE INSTITUCIONAL: FORMAÇÃO E PRÁTICAS PSI

Coordenador: GISLEI DOMINGAS ROMANZINI LAZZAROTTO

Este trabalho tem por objetivo problematizar a troca de experiências de formação em Psicologia na intervenção em análise institucional em projetos de extensão e de estágios curriculares entre uma universidade pública e uma universidade privada. A extensão é produzida como uma estratégia que potencializa a relação de ensino, contribuindo na formulação de políticas públicas e tendo o compromisso social como operador da formação em psicologia e do trabalho nas instituições de ensino superior. O encontro entre as ações extensionistas desenvolvidas pelo Departamento de Psicologia Social e Institucional da UFRGS e pelo Serviço de Assistência Judiciária Gratuita do UniRitter tem em comum o interesse pela discussão dos direitos sociais no atual contexto brasileiro. As dificuldades enfrentadas para o desenvolvimento de experiências de responsabilidade social e exercício de cidadania emergem como campos de intervenção ao profissional psicólogo. O projeto de extensão da Ufrgs aborda as demandas juvenis no contexto de infração através de "projetos de trabalho educativo". Neste processo, ocorre a problematização de políticas públicas relacionadas a educação e trabalho na composição de ações com a sociedade para construção de redes de sociabilidade e pertencimento no enfrentamento da violência juvenil. O projeto de ação comunitária do UniRitter problematiza o atendimento a famílias de baixa renda, as situações de vulnerabilidade social e de conflitos familiares e os impactos dos encontros e desencontros entre o mundo universitário e a comunidade. A intervenção da Psicologia num curso de Direito funciona como um dispositivo das práticas instituídas de formação, tanto do psicólogo quanto do operador do direito. A proposta de interlocução entre estas duas ações de extensão tem o intuito de tensionar a utilização da análise institucional como ferramenta de trabalho para o profissional psi. Parte-se da compreensão de que tanto as manifestações de infração juvenis, quanto os sofrimentos familiares se produzem como analisadores sociais da sociedade brasileira, e que os projetos decorrentes para "atender ao jovem" ou "atender à família" envolvem processos instituídos e instituintes de equipes e organizações participantes destas propostas. Assim, nossa discussão propõe constituir uma análise da rede de organizações (assistenciais, educativas, judiciárias) que se envolvem no atendimento de jovens e de famílias e das equipes que constituem este fazer na construção das microrelações em seu trabalho cotidiano. O objetivo é a análise dos efeitos de "projetos de intervenção" na rede de relações institucionais constituídas para manter seu desenvolvimento,

identificando impasses, bloqueios e formas de invenção na constituição de coletivos e nos processos organizacionais que produzem os movimentos do instituído-instituente. Como metodologia desenvolvemos a construção do campo de análise e do campo de intervenção na produção da demanda e da oferta deste tipo de intervenção, identificando analisadores dos processos de subjetivação das relações institucionais em "projetos de intervenção psicológica". Temos como interlocutores conceituais R. Loureau; G. Lapassade; F. Guattari e G. Deleuze. O estudo aponta que o exercício da cidadania como objetivo que se busca "para" o jovem e "para" a família, é efeito das possibilidades institucionais de operar espaços de análise das equipes e das organizações envolvidas quanto aos modos de constituir relações de saber/poder nas relações entre áreas de conhecimento. Integrantes do UniRitter - Centro Universitário Ritter dos Reis Raquel da Silva Silveira - Psicóloga Supervisora de estágio Igor da Rosa Finger - estagiário da PUCRS Raquel Caliani de Bona - estagiária da PUCRS Daniela Pflüger - estagiária da UFRGS Renata Ghisleni de Oliveira - estagiária da UFRGS